

# RELATÓRIO DE ACTIVIDADES 1993

UNIVERSIDADE DO MINHO



FEVEREIRO DE 1994

UNIVERSIDADE DO MINHO

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES  
1993

Relatório apresentado pelo Reitor da  
Universidade do Minho em Sessão  
Solene Comemorativa do Dia da  
Universidade

Fevereiro de 1994

## **NOTA DE ABERTURA**

Com a dimensão e complexidade já atingidas pela Universidade do Minho, elaborar um relatório global sobre as actividades desenvolvidas anualmente é tarefa cada vez mais difícil. Compreender-se-á, pois, que os relatórios sectoriais ganhem importância acrescida e o presente documento se limite a uma síntese das principais realizações e dos indicadores mais relevantes do desenvolvimento da Instituição.

O crescimento rápido continua a ser uma das tónicas desse desenvolvimento: a Universidade do Minho ultrapassou em 1993 a dimensão dos 10 000 alunos. Saliente-se, contudo, que o crescimento em número de discentes não constitui um objectivo em si próprio; ele representa, antes, um meio para corresponder às expectativas que a Comunidade local e regional colocou nesta Universidade, expressas nomeadamente na elevada procura dos cursos ministrados. A Universidade coloca, por conseguinte, um grande cuidado na procura do equilíbrio necessário entre uma expansão acelerada e a manutenção da qualidade das acções de ensino, investigação e prestação de serviços desenvolvidas.

Não admira, pois, que os órgãos de governo da Universidade se tenham preocupado em 1993 essencialmente com os aspectos qualitativos, desde a formação do pessoal à melhoria das condições de trabalho, sem esquecer o alargamento das áreas científicas de intervenção. Merecem destaque, a esse respeito:

- a criação do curso de Licenciatura em Direito, como curso estruturante fundamental;
- o reforço da pós-graduação;
- a reorganização pedagógica da Universidade, num processo envolvente e participado que conduziu a um amplo leque de medidas programáticas de grande alcance;
- a reorganização da actividade científica, conciliando condicionantes externas com a preocupação interna de uma estreita ligação entre o ensino e a investigação, por forma a garantir a integração de todos os docentes/investigadores em Centros de Investigação;
- a reestruturação do sistema contabilístico da Universidade, com a adaptação ao Plano Oficial de Contabilidade e a introdução de um primeiro esboço de Contabilidade Analítica.

A dimensão qualitativa passa também pelos processos de avaliação. A este respeito, deu-se continuidade ao processo de avaliação do ensino por parte dos alunos e iniciou-se o processo de auto-avaliação dos cursos nos domínios científicos integrados na experiência-piloto de avaliação que está a ser promovida pelo Conselho de Reitores e pela Fundação das Universidades Portuguesas.

Em síntese, no ano em que a Universidade completou os primeiros vinte anos da sua existência houve uma grande preocupação em a dotar de modelos organizativos e operacionais que lhe permitam entrar de forma sólida e confiante numa nova década de desenvolvimento.

## **1. INSTALAÇÕES**

O Gabinete das Instalações Definitivas continuou a imprimir um elevado ritmo de execução de obras, tendo inclusivamente sido possível dar início a alguns dos grandes empreendimentos da 2ª fase de desenvolvimento das instalações. O investimento efectuado em 1993 ultrapassou o milhão e meio de contos.

No Campus de Gualtar deram-se passos decisivos para ultrapassar as graves carências de espaços, sendo de salientar:

- a conclusão da empreitada de fundações especiais do Complexo Pedagógico II e o início da empreitada de construção desse mesmo edifício;
- o início da empreitada de construção do Pavilhão Desportivo Polivalente;
- a elaboração do projecto de um novo edifício para a Escola de Engenharia e o concurso, adjudicação e conclusão da empreitada de escavação geral e terraplenagens relativas a esse edifício;
- o concurso, adjudicação e início da execução da empreitada de fundações do referido edifício da Escola de Engenharia;
- o início da empreitada de remodelação do Pavilhão dos Serviços Técnicos;

- o início das empreitadas de arranjos exteriores da zona nascente do Campus e de vedação e construção da portaria do Campus;
- a elaboração do projecto da Escola de Economia e Gestão.

No pólo de Braga foram ainda iniciados o projecto de adaptação e reconstrução do edifício do antigo Albergue Distrital de Braga (para instalação de serviços da Biblioteca Pública) e o projecto do Jardim de Infância do CEFOPE. Foi também concluída a empreitada de remodelação e restauro de tectos e coberturas no Arquivo Distrital.

No Campus de Azurém, deu-se continuidade à construção do Complexo Pedagógico, que se encontra praticamente concluído, e teve início a empreitada de arranjos exteriores do Campus.

A crise surgida no sector da construção civil teve reflexos no andamento das empreitadas e criou dificuldades graves à Universidade, pelo que houve necessidade de recorrer à figura jurídica de posse administrativa nos três maiores empreendimentos em curso —o Complexo Pedagógico e o Pavilhão Desportivo em Braga, e o Complexo Pedagógico em Guimarães—com o objectivo de garantir a sua conclusão. Trata-se de uma enorme acumulação de trabalho e de responsabilidade no Gabinete da Instalações Definitivas, à qual o Gabinete porém, tal como no passado, está a responder com exemplar espírito de serviço.

## 2. CORPO DISCENTE

O número de vagas criadas para o concurso nacional de acesso de 1993 foi de 1 499, registando um acréscimo de 14% em relação às 1 315 vagas do ano anterior. Considerando as vagas dos concursos locais para acesso aos DESEs, o número de novos lugares aumentou de 1 375 para 1 799, o que corresponde a um acréscimo de 31%.

O aumento do *numerus clausus* e a entrada em funcionamento de dois novos cursos e de um novo ano curricular em vários cursos a nível de Licenciatura motivaram, uma vez mais, um acréscimo significativo do corpo discente. Assim, a Universidade conta, presentemente, com **10 321** alunos, o que representa um aumento de 14.6% em relação ao ano transacto.

Através dos regimes de transferências e mudanças de curso e dos regimes especiais de ingresso continuou a verificar-se uma grande procura pelos cursos da Universidade, tendo sido admitidos, por essa via, 675 candidatos, tendo ficado ainda por admitir 460 candidatos aos referidos regimes.

Em termos de caracterização do corpo discente, a percentagem de estudantes do sexo feminino é de 56.9% e a percentagem de alunos deslocados do seu agregado familiar é de cerca de 50%.

Verificou-se um acréscimo significativo no número de diplomas emitidos. Na realidade, terminaram os seus cursos, no ano findo, um total de 789 estudantes, assim distribuídos:

- 45 nos cursos de Bacharelato;
- 255 nos cursos de Engenharia;

- 196 nos cursos de Licenciatura em Ensino;
- 39 nos restantes cursos de Ciências;
- 115 nos cursos de Relações Internacionais, Gestão e Administração;
- 72 em CESEs;
- 21 nos cursos de Especialização;
- 46 nos cursos de Mestrado.

Desde o seu início, a Universidade do Minho concedeu 3 823 diplomas de graduação e 219 de pós-graduação, assim distribuídos:

- 368 em Bacharelatos (formação de professores e educadores);
- 768 nos cursos de Engenharia;
- 1 872 nos cursos de Licenciatura em Ensino;
- 674 nos cursos de Relações Internacionais, Gestão e Administração;
- 69 nos cursos de Ciências (excluindo as Licenciaturas em Ensino);
- 72 em CESEs;
- 69 nos cursos de Especialização;
- 150 graus de Mestre.

É de registar a participação dos estudantes nos órgãos em que estão representados e a sua mobilização para a discussão do documento da reestruturação pedagógica. As reuniões de delegados promovidas pela Associação Académica tiveram a esse respeito importante papel mobilizador.

Saltenta-se igualmente o trabalho desenvolvido pela Associação Académica da Universidade do Minho, tanto a nível de dinamização das actividades pedagógicas, culturais, desportivas e de prestação de serviços como na projecção que tem vindo a adquirir no plano nacional. Reconhecendo o valor desse trabalho, a Reitoria tem procurado, na medida das disponibilidades financeiras, apoiar as iniciativas da Associação Académica. Foi possível em 1993 disponibilizar novas instalações para a sede da Associação, que tem agora condições para funcionar com a operacionalidade e dignidade devidas.

Têm-se incentivado, igualmente, outras organizações sectoriais de estudantes, tendo sido reforçadas em 1993 as verbas para visitas de estudo e outras actividades organizadas no âmbito dos cursos.

### **3. PESSOAL DOCENTE E INVESTIGADOR**

O recrutamento e formação de pessoal docente continuaram a merecer cuidados especiais. Em termos de gestão de pessoal e de progressão na carreira, registam-se os seguintes aspectos:

- a) efectuou-se, como habitualmente, uma planificação rigorosa do número de docentes a contratar para cada área disciplinar, de que resultaram 67 vagas, preenchidas em cerca de 85%; parte dessas vagas correspondem à exoneração de docentes que deixaram a carreira ou solicitaram transferência, bem como de vagas não preenchidas do ano anterior;

- 5 funcionários requisitados a outras instituições, estando, por sua vez, 9 funcionários da Universidade na situação de comissão de serviço ou licença sem vencimento;
- 56 em regime de contrato de trabalho a termo certo, a que acrescem 15 destacados pela TECMINHO;
- 57 em situação de aquisição de serviços:
  - 6 técnicos superiores;
  - 1 técnico;
  - 4 técnicos profissionais;
  - 23 administrativos;
  - 1 motorista;
  - 16 auxiliares;
  - 5 guardas.

Procurou-se, na medida do possível, melhorar a estabilidade do corpo dos funcionários:

- foram abertos 13 concursos de acesso (promoção), abrangendo 18 vagas;
- foram abertos 14 concursos de ingresso (novas admissões) respeitando a 19 vagas.

Face ao enorme crescimento da Universidade, verificam-se estrangulamentos crescentes no quadro de pessoal, sendo imprescindível proceder à sua actualização imediata. A proposta da lei orgânica da Universidade foi enviada ao Ministério da Educação, para aprovação, em Agosto de 1991. Nessa proposta inclui-se o quadro definitivo da Universidade, que prevê um aumento de 76% no número de lugares, para um horizonte de 11 500 alunos (o quádruplo do número de referência do actual quadro provisório de pessoal). A sua aprovação é extremamente urgente, face às situações que se começaram a verificar de ruptura de serviços essenciais.

## **5. CURSOS**

Foram iniciados em 1993 dois novos cursos de Licenciatura de grande importância estratégica para a Universidade do Minho:

- a Licenciatura em Educação;
- a Licenciatura em Direito.

Trata-se de cursos estruturantes, fundamentais para consolidação do Instituto de Educação, no primeiro caso, e da Universidade no seu todo, no segundo.

Foram igualmente aprovados e iniciados os Cursos de Estudos Superiores Especializados em Educação Especial e em Educação Física e promoveu-se a reestruturação dos Ramos do CESE em Educação Infantil e Básica Inicial, com a criação de novos Ramos em:

- Administração Educacional;
- Associativismo Educacional;
- Educação para a Comunicação Social;
- Língua Portuguesa e Literatura Infantil;
- Novas Tecnologias e Imagem.

Promoveu-se ainda a reestruturação dos cursos de Relações Internacionais —Ramo de Relações Culturais e Políticas e de Relações Internacionais —Ramo de Relações Económicas e Políticas.

A nível de pós-graduação, iniciou-se em 1993 o funcionamento dos seguintes cursos de Mestrado e de Especialização, que haviam sido criados no ano anterior:

- Mestrado em Matemática Computacional;
- Mestrado em Arqueologia;
- Mestrado em Gestão de Empresas;
- Mestrado em Administração Pública.

Procedeu-se também à reestruturação dos seguintes cursos de pós-graduação:

- Mestrado em História das Populações;
- Mestrado em Informática, com a criação de uma nova área de especialização em Sistemas Distribuídos, Comunicações por Computador e Arquitectura de Computadores;
- Mestrado em Educação, nas áreas de especialização em:
  - Desenvolvimento Curricular;
  - Organizações Educativas e Administração Educacional;
  - Filosofia da Educação;
  - Psicologia da Educação;
  - Tecnologia Educativa;
- Mestrado em Física;
- Mestrado em Psicologia — Especialização em Psicologia Desportiva.

Foram criados novos cursos de pós-graduação, a maioria dos quais iniciou o respectivo funcionamento em 1993:

- Mestrado em Ciências do Ambiente, nas áreas de especialização de Qualidade Ambiental e de Ensino;
- Mestrado em Tecnologia do Ambiente;

- Mestrado em Engenharia Biológica;
- Mestrado em Educação, nas novas áreas de especialização de Educação de Adultos, Educação para a Saúde e História da Educação e da Pedagogia;
- Mestrado em História e Cultura Medievais;
- Especialização em Administração Escolar;
- Especialização em Formação Psicológica de Professores;
- Especialização em Metodologia do Ensino da Física e Química;
- Especialização em Metodologia do Ensino da Matemática;
- Especialização em Qualidade Ambiental;
- Especialização em Ensino em Ciências do Ambiente;
- Especialização em Tecnologia do Ambiente;
- Especialização em Ensino da Física.

Foram criados recentemente, para início de funcionamento em 1994:

- Mestrado em História da Colonização e das Migrações: Portugal-Brasil;
- Mestrado em Produção Integrada por Computador;
- Mestrado em Engenharia de Fabricação Têxtil e Vestuário;
- Mestrado em Gestão Têxtil e Vestuário;
- Mestrado em Química Têxtil;
- Especialização em Fabricação Têxtil e Vestuário;
- Especialização em Gestão Têxtil e Vestuário;
- Especialização em Química Têxtil;
- Especialização em Engenharia Têxtil;
- Especialização em Design e Marketing.



Deu-se sequência, em 1993, à avaliação sistemática do ensino ministrado, baseada em questionário respondido pelos alunos no âmbito das disciplinas que frequentam e em relação a todos os seus docentes. Pretende-se, através desse processo, avaliar o ensino nas suas vertentes lectiva, da atitude do estudante perante as actividades escolares e da adequação dos aspectos organizativos e infraestruturais de suporte ao ensino. Simultaneamente, procedeu-se a um levantamento estatístico do aproveitamento escolar, efectuado pelo docente de forma sistemática, complementado, quando necessário, por uma reflexão aprofundada tendo em vista a procura de soluções que contribuam para um melhor rendimento escolar.

Como se referiu já, foi aprovado, após amplo debate, um documento estratégico de reorganização pedagógica da Universidade, no qual se apresenta um diagnóstico dos principais problemas a ultrapassar e se apontam pistas para esse efeito, culminando com um conjunto de vinte e uma medidas programáticas de actuação, a maioria das quais se encontra já implementada.

## **6. INVESTIGAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA**

O crescimento do corpo docente, o investimento feito na sua formação e a captação de receitas significativas para as actividades de investigação e desenvolvimento têm contribuído para uma melhoria qualitativa e quantitativa da produção científica da Universidade do Minho. Os programas e projectos de investigação em curso, bem como os resultados obtidos, serão referenciados em trabalho autónomo, na sequência da avaliação das actividades de investigação promovida pelo Conselho Académico.

Dentro da preocupação de organizar a investigação em estreita ligação com o ensino ministrado, não esquecendo que é da responsabilidade da Universidade garantir a todos os seus docentes o exercício do direito e do dever de praticar a investigação, promoveu-se em 1993 uma profunda reorganização da investigação científica, na sequência da qual foram aprovados para funcionar na Universidade do Minho 16 Centros de Investigação, 2 Institutos de Investigação e um Centro Interdisciplinar. Com a estrutura assim criada, todos os docentes/investigadores ficam integrados em uma das células-base (os Centros de Investigação) em que se organiza a investigação nesta Universidade.

Um dos principais problemas com que se debate a investigação universitária em Portugal continua a ser a inexistência de verbas consignadas à investigação nos orçamentos das Universidades. Por essa razão, a procura de fontes alternativas para o financiamento da investigação e do ensino especializado assume importância crucial para a Universidade. Os resultados obtidos em 1993 são animadores, com a mobilização de cerca de 528 500 contos, valor que ultrapassa um milhão de contos ao incluir as verbas captadas através do Programa CIÊNCIA.

Também a extensão universitária constitui vertente privilegiada na Universidade do Minho. Assim, foram assinados 23 novos protocolos ou acordos com entidades exteriores, com vista à concretização de acções múltiplas de cooperação, consultadoria, apoio técnico e criação de instituições de *interface* Universidade-Empresa, a acrescentar aos anteriormente existentes.

As actividades de extensão universitária devem ser tendencialmente autofinanciáveis. Por conseguinte, os acordos firmados quase sempre incluem contrapartidas para a Universidade do Minho. No âmbito da prestação de serviços especializados, estiveram

activos em 1993 um total de 54 contratos, cuja execução movimentou uma verba de cerca de 147 000 contos, dos quais 18 000 reverteram para receitas próprias da Universidade.

A questão da ligação da Universidade ao exterior e da captação de receitas próprias, designadamente a intervenção da instituição nos programas comunitários, tem merecido um acompanhamento muito especial por parte do respectivo pelouro específico a nível da equipa reitoral. A matéria é objecto de um relatório próprio, já elaborado e a ser publicado separadamente, onde se descrevem, em detalhe, as acções desenvolvidas com o apoio institucional, bem como os financiamentos inerentes a cada uma.

## **7. ESCOLAS**

Compete às Escolas apresentar, individualmente, os seus relatórios de actividades. Por sua vez, o relatório sectorial das actividades de investigação e de extensão e a síntese dos projectos de ensino representam o resumo das actividades das Escolas no seu conjunto. Cumpre, no entanto, realçar o papel fundamental desempenhado pelas Escolas, na sua função de assegurar o ensino, a investigação e a extensão universitária no respectivo âmbito científico.

Em termos dos recursos financeiros directamente geridos pelas Escolas, foi possível, em 1993, disponibilizar uma verba de 561 000 contos, nos quais se não incluem encargos de pessoal, nem encargos com electricidade, água e manutenção das instalações.

## **8. CONSELHO CULTURAL E UNIDADES CULTURAIS**

O Conselho Cultural, órgão de consulta no quadro da acção cultural da Universidade e de coordenação das actividades das Unidades Culturais, promoverá, através da revista FORUM, como habitualmente, o relato das actividades desenvolvidas em 1993 pelas unidades que coordena.

Salienta-se a importante missão desempenhada pelas Unidades Culturais na sua relação com a comunidade, mediante acções de intervenção no âmbito do apoio técnico, da formação, da investigação e desenvolvimento e da animação cultural e artística.

## **9. UNIDADES DE APOIO**

Nos termos dos Estatutos, as Unidades de Apoio são organizações permanentes cujo objectivo fundamental é apoiar técnica e administrativamente a Universidade. Foi essa a missão que continuaram, em 1993, a desenvolver com eficácia e empenhamento, muitas vezes para além das suas possibilidades físicas, em especial no que respeita aos recursos humanos insuficientes. Houve a preocupação de as dotar com os recursos financeiros adequados, nomeadamente para aquisição de equipamentos imprescindíveis.

É de salientar a entrada em funcionamento das novas instalações dos Serviços de Documentação no Campus de Gualtar, que representam uma melhoria qualitativa notável nas condições de serviço aos utentes.

## 10. SERVIÇOS DE ACÇÃO SOCIAL

O Decreto-Lei nº 129/93 extinguiu os Serviços Sociais, criando em sua substituição os Serviços de Acção Social como unidade orgânica da Universidade, dotada de autonomia administrativa e financeira. No caso da Universidade do Minho essa era já opção assumida estatutariamente, pelo que se não verificaram alterações de fundo no funcionamento dos Serviços.

A melhoria e aperfeiçoamento dos serviços prestados continuou a ser uma preocupação constante, por forma a corresponder ao acréscimo de solicitações resultantes da expansão da Universidade. A aplicação integral da receita das propinas em infraestruturas de acção social permitiu avanços significativos nesse domínio:

- foi concluída uma residência universitária em Braga (Bloco D), com capacidade para 130 alunos, já completamente operacional;
- continuou em bom ritmo a construção de um novo bloco residencial em Guimarães (Bloco II), capaz de alojar 140 alunos;
- completou-se o projecto para uma nova cantina em Guimarães e foi aberto concurso para a respectiva empreitada de construção, que se irá iniciar muito em breve;
- reestruturaram-se os refectórios em Gualtar, com melhoria da qualidade de resposta;
- estão prontos os processos para o lançamento dos concursos para construção de um novo bloco residencial em Braga e outro em Guimarães, em terrenos cedidos pelas respectivas Câmaras Municipais.

Em termos de indicadores de funcionamento, e antecipando dados que vão ser detalhados no relatório de actividades que os Serviços de Acção Social, como habitualmente, vão publicar, registou-se uma despesa global de 1 071 764 contos, cuja afectação percentual foi a seguinte:

• Bolsas de estudo	26.4%
• encargos com pessoal	15.1%
• géneros para as cantinas	20.2%
• outras despesas de funcionamento	11.4%
• investimento em equipamentos	3.4%
• investimento em obras e construções	23.5%

As receitas próprias captadas pelos serviços totalizaram 267 638 contos, o que representa 34.2% do orçamento de funcionamento (excluindo o investimento), às quais há a acrescentar 90 000 contos provenientes da cobrança de propinas. Sectorialmente, as receitas cobradas cobriram os encargos de funcionamento das cantinas em 56%, dos bares em 90% e do alojamento em 60%.

Em 31 de Dezembro os Serviços de Acção Social tinham ao seu serviço 71 trabalhadores contratados pela Associação Académica, através de um protocolo de prestação de serviços, como única forma de evitar a ruptura dos serviços, dado que o seu quadro de pessoal, que inclui 54 elementos, continua a ser o aprovado em 1983, quando a população discente da Universidade do Minho era menos de um quarto da actual. No decorrer deste período verificou-se um aumento significativo do número de estudantes que trabalham em colaboração nas cantinas, bares, snacks, apoio médico, procuradoria, sector de bolsas, os quais prestaram em 1993 cerca de 8 000 horas de trabalho.

## 11. ORÇAMENTO

O orçamento da Universidade do Minho em 1993 atingiu o valor global de 4 934 777 contos em termos da dotação do OE, obtido a partir das seguintes componentes:

- uma dotação inicial de 4 760 580 contos;
- dotação adicional de 157 691 contos correspondente aos encargos com os aumentos de vencimentos na função pública;
- dotação de 7 336 contos para encargos de pessoal investigador do ex-INIC, integrado na Universidade;
- dotação adicional de 9 170 contos para a profissionalização em serviço.

À dotação do OE acresce a verba de 220 885 contos inscrita em contas de ordem, perfazendo a dotação global de 5 155 662 contos.

A nível do PIDDAC, a dotação foi de 511 982 contos, a que acresce um saldo de 1992 de 110 138 contos, transitando por sua vez para 1994 um saldo de 113 800 contos resultante dos atrasos nas empreitadas sujeitas ao processo de posse administrativa. As respectivas obras estão, entretanto, em curso, absorvendo de imediato o referido saldo.

O crescimento da dotação do OE, que se cifrou em 8.5%, foi claramente insuficiente para compensar a inflação e o grande crescimento em efectivos discentes. Conforme se documenta em quadro anexo, a dotação por aluno sofreu uma quebra de 10% em termos reais, o que corresponde a uma racionalização de custos demasiado brusca que é necessário corrigir no corrente ano.

A gestão orçamental da Universidade continuou a reflectir uma acentuada descentralização nas unidades orgânicas.

Os índices de funcionamento registaram os valores a seguir indicados:

- no OE, as despesas de pessoal representaram 68.4%, as despesas de funcionamento 22.7% e as despesas de capital 8.9%;
- tomando como referência apenas as despesas correntes, os encargos com pessoal absorveram 75.0% e as despesas de funcionamento os restantes 25.0%;
- considerando o orçamento global da Universidade (OE + PIDDAC incluindo o PRODEP), a componente de investimento representa 30.8%, traduzindo o impacto dos financiamentos via PRODEP; a percentagem do orçamento dedicada a investimento sobe para 35.3% ao considerar também as verbas obtidas pelo Programa CIÊNCIA.

O volume global de financiamentos obtidos pelos programas comunitários, incluindo o PRODEP e o CIÊNCIA, conjuntamente com outros financiamentos captados para a investigação e com as receitas provenientes da prestação de serviços, representam 47.2% da dotação OE+PIDDAC da instituição.

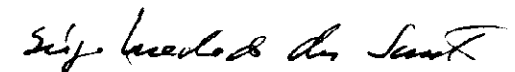
## **NOTA DE FECHO**

Nesta breve síntese das actividades desenvolvidas em 1993 ressalta, em primeiro lugar, o trabalho de consolidação efectuado a nível organizativo, das estruturas e dos projectos, consubstanciado, nomeadamente, na reorganização pedagógica e científica da Universidade, no reforço e estabilidade do corpo docente, no investimento em instalações e equipamentos pedagógicos, científicos e de apoio social, e na descentralização e regulamentação dos procedimentos administrativos.

Sobressai, igualmente, a dinâmica de crescimento da instituição, tanto na diversificação das áreas de intervenção como no número de intervententes, com destaque para o corpo discente. Os quadros e gráficos em anexo ilustram claramente esse crescimento, bem como o esforço dispendido em termos dos investimentos infraestruturais realizados.

Os programas nacionais de apoio à educação e à investigação abrem perspectivas que é necessário continuar a explorar. Com essas possibilidades, a qualificação e dedicação de docentes e funcionários, a participação activa dos alunos, os recursos materiais acrescidos e as novas instalações disponíveis, a Universidade do Minho, no momento em que comemora o seu vigésimo aniversário, está preparada para responder aos desafios que se lhe colocam, continuando a afirmar-se como instituição vocacionada para bem servir a Comunidade.

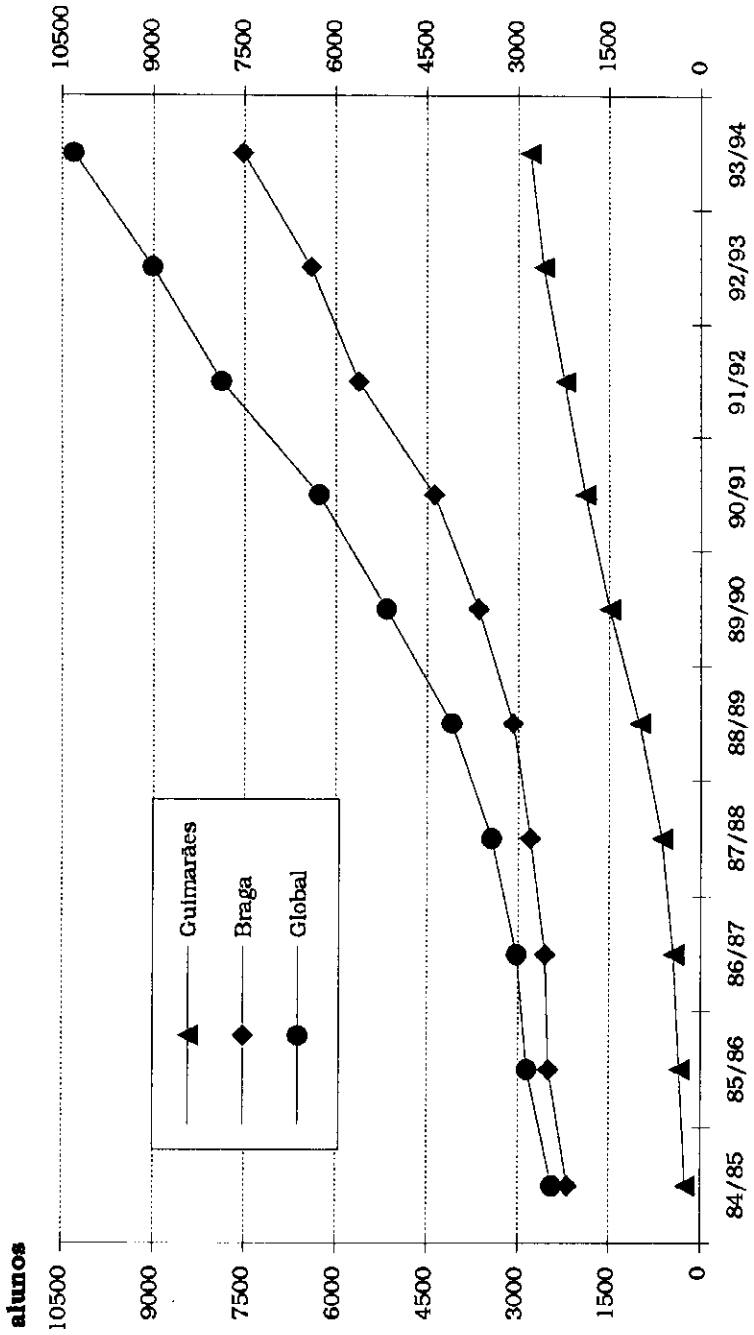
Universidade do Minho, 17 de Fevereiro de 1994.



**ANEXO I**

**EVOLUÇÃO DO CORPO DISCENTE**

EVOLUÇÃO DO CORPO DISCENTE



**NÚMERO DE ALUNOS POR PÓLO E Nº DE LICENCIADOS**

<b>Ano</b>	<b>Braga</b>	<b>Guimarães</b>	<b>Total</b>	<b>N. Clausus</b>	<b>Diplomados*</b>
<b>&lt;1984/85</b>					535
<b>1984/85</b>	2 191	257	2 448	390	249 (30)
<b>1985/86</b>	2 504	359	2 863	414	275 (37)
<b>1986/87</b>	2 569	463	3 032	467	315 (59)
<b>1987/88</b>	2 798	648	3 446	619	357 (61)
<b>1988/89</b>	3 094	1 012	4 106	749	355 (80)
<b>1989/90</b>	3 665	1 503	5 168	1 040	393 (57)
<b>1990/91</b>	4 384	1 900	6 284	1 130	475
<b>1991/92</b>	5 636	2 246	7 882	1 450	570
<b>1992/93</b>	6 421	2 587	9 008	1 375	789
<b>1993/94</b>	7 524	2 797	10 321	1 799	

\* - Inclui, para os Cursos de Engenharia, os alunos que terminaram a parte escolar, embora ainda não licenciados (valor indicado em parêntesis).



**ANEXO II**

**EVOLUÇÃO ORÇAMENTAL  
1985 — 1993**

UNIVERSIDADE DO MINHO - EVOLUÇÃO DA DOTAÇÃO POR ALUNO

Ano	Alunos (a)	O.E. (b) (contos)	Dot./aluno (contos)	índices de custos		Orçamento corrigido		Dotação/aluno (corrigida)	
				no ano específico (c)	acumul. (d) (base-85)	(base-85)	(ano ant.)	(base-85)	(ref. ano ant.)
1985	2 448	630 795	258	22,6%		1,00		1,00	
1986	2 863	946 855	331	19,5%	19,5%	1,26	1,26	1,07	1,07
1987	3 032	1221 300	403	14,2%	44,8%	1,34	1,06	1,08	1,00
1988	3 446	1523 283	442	9,5%	75,0%	1,38	1,03	0,98	0,91
1989	4 106	2001 828	488	10,0%	101,0%	1,58	1,14	0,94	0,96
1990	5 168	2795 560	541	13,0%	127,2%	1,95	1,24	0,92	0,98
1991	6 284	3608 845	574	13,5%	157,8%	2,22	1,14	0,86	0,94
1992	7 882	4683 178	594	10,0%	183,6%	2,62	1,18	0,81	0,94
1993	9 008	5155 662	572	6,8%	202,9%	2,70	1,03	0,73	0,90

(a) - Corresponde ao último trimestre do ano anterior.

(b) - Inclui receitas próprias

(c) - Índices oficiais de preços no consumidor.

(d) - Efeito dos seguintes factores específicos, com incidência cumulativa nos encargos das Universidades:

• efeito da alteração das remunerações da carreira docente em 1987: 7 %

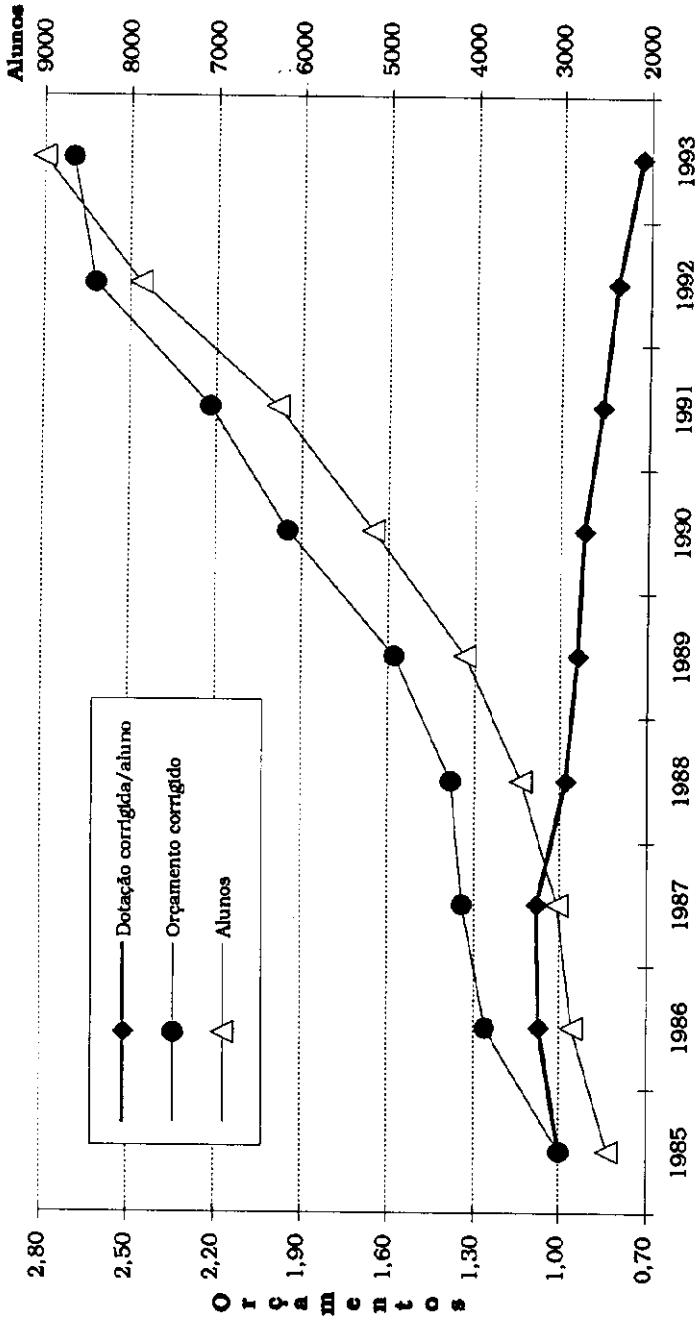
• efeito do I.P. em 1988: 11,3 %

• efeito do IRS em 1989: 4,9 %

EVOLUÇÃO DO ORÇAMENTO DA U. M.

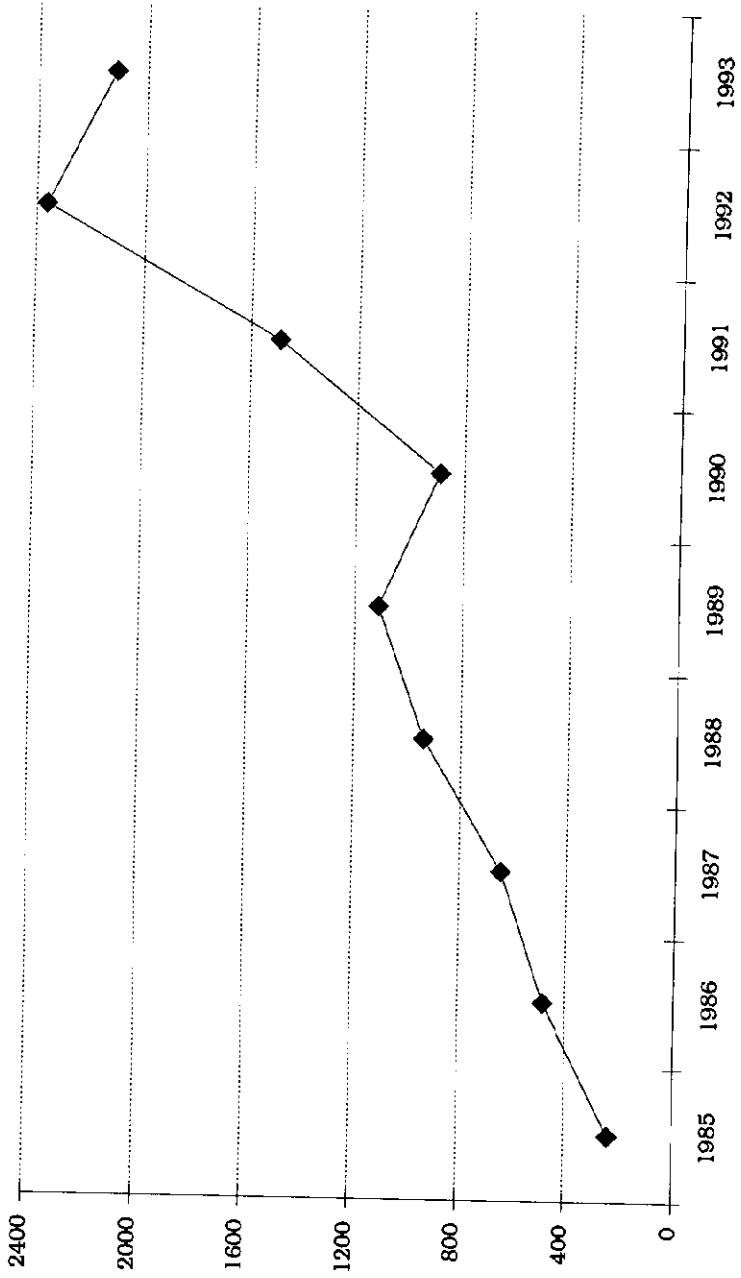
Ano fiscal	Despesas Funcion.		Dotação do Estado		Orçamento ordinário		Rec. próp. (capital)		FIDDAC (incluindo PRODEF)		DOTAÇÃO GLOBAL: OE + FIDDAC	Índice de Investim. (capital) (%)	
	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%	D. Corr.	Capital			Total
1985	427 935	67,8 %	91 465	14,5 %	519 400	82,3 %	103 408	16,4 %	622 808	7 987	127 499	140 109	31,0 %
										1,3 %			
1986	596 904	63,0 %	232 757	24,6 %	829 661	87,6 %	98 194	10,4 %	927 855	19 000	366 888	409 988	35,7 %
										2,0 %			
1987	870 145	71,2 %	197 855	16,2 %	1 068 000	87,4 %	116 300	9,5 %	1 184 300	37 000	491 800	499 800	37,5 %
										3,0 %			
1988	1 125 879	73,9 %	273 154	17,9 %	1 399 033	91,8 %	94 250	6,2 %	1 493 283	30 000	814 037	824 687	40,0 %
										2,0 %			
1989	1 492 996	74,6 %	328 966	16,4 %	1 821 962	91,0 %	149 866	7,5 %	1 971 828	30 000	932 773	939 973	37,8 %
										1,5 %			
1990	1 929 194	69,0 %	644 067	23,0 %	2 573 261	92,0 %	156 800	5,6 %	2 730 061	65 499	669 500	682 000	25,6 %
										2,4 %			
1991	2 518 185	69,8 %	824 330	22,8 %	3 342 515	92,6 %	216 330	6,0 %	3 558 845	50 000	1 225 049	1 303 634	30,4 %
										1,4 %			
1992	3 126 085	66,8 %	1 155 887	24,7 %	4 281 972	91,4 %	318 000	6,8 %	4 599 972	83 206	1 961 655	2 021 980	35,2 %
										1,8 %			
1993	3 525 174	68,4 %	1 169 913	22,7 %	4 695 087	91,1 %	329 170	6,4 %	5 024 257	131 405	1 653 513	1 702 503	30,8 %
										2,6 %			

**EVOLUÇÃO DO ORÇAMENTO CORRIGIDO E DA DOTACÃO POR ALUNO  
(BASE 1985)  
EVOLUÇÃO DO Nº DE ALUNOS**

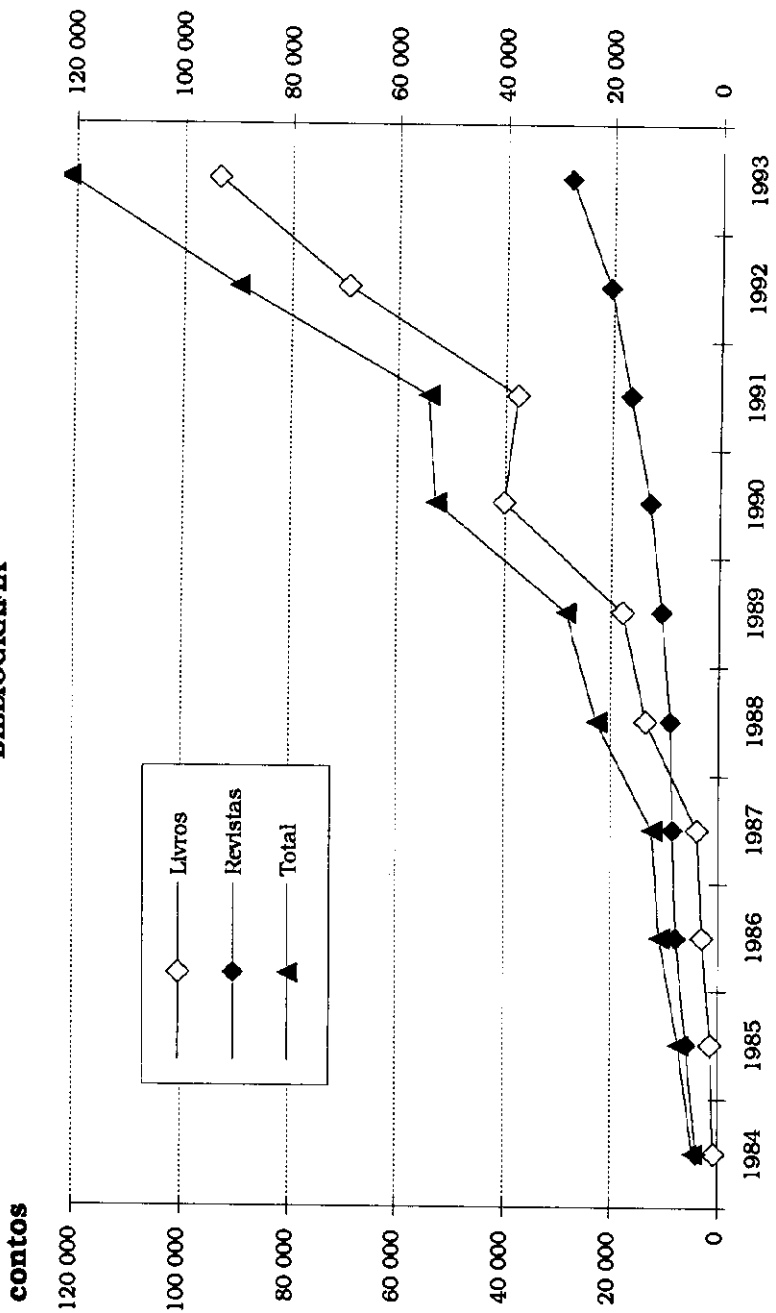


**INVESTIMENTO (OBRAS E EQUIPAMENTOS)**

milhares de contos



# BIBLIOGRAFIA



**ANEXO III**

**INDICADORES DE CRESCIMENTO**

**1984/85 — 1993/94**

Ano	ALUNOS		
	Alunos	Cursos*	n.c.
1984/85	2 448	17	390
1985/86	2 863	17	414
1986/87	3 032	19	467
1987/88	3 446	23	664
1988/89	4 106	25	749
1989/90	5 168	28	1 040
1990/91	6 284	29	1 130
1991/92	7 882	40	1 450
1992/93	9 008	41	1 375
1993/94	10 321	47	1 799

\* - não inclui pós-graduação

**PESSOAL DOCENTE**

Ano	Docentes (a* global)	Docentes Carreira	Convitados (ETD)	Monitorios	Total ETIs	Doutorandos	Bolsistas	ETIs em serviço	Alunos	Alunos/ETI-serv.
1984/85	313	261	22	23	289	66	37	252	2448	9,7
1985/86	364	288	33	32	329	79	54	275	2863	10,4
1986/87	406	303	37	53	353	89	51	302	3032	10,0
1987/88	414	311	41	52	365	93	69	296	3446	11,6
1988/89	462	349	48	54	411	101	70	341	4106	12,0
1989/90	487	364	70	42	445	117	74	371	5168	13,9
1990/91	584	417	95	56	526	134	81	445	6284	14,1
1991/92	671	471	119	66	606	154	84	522	7882	15,1
1992/93	728	533	117	55	664	173	90	574	9008	15,7
1993/94	756	592	117	24	715	196	92	623	10321	16,6

\* 1 incluído = 0,25 ETI

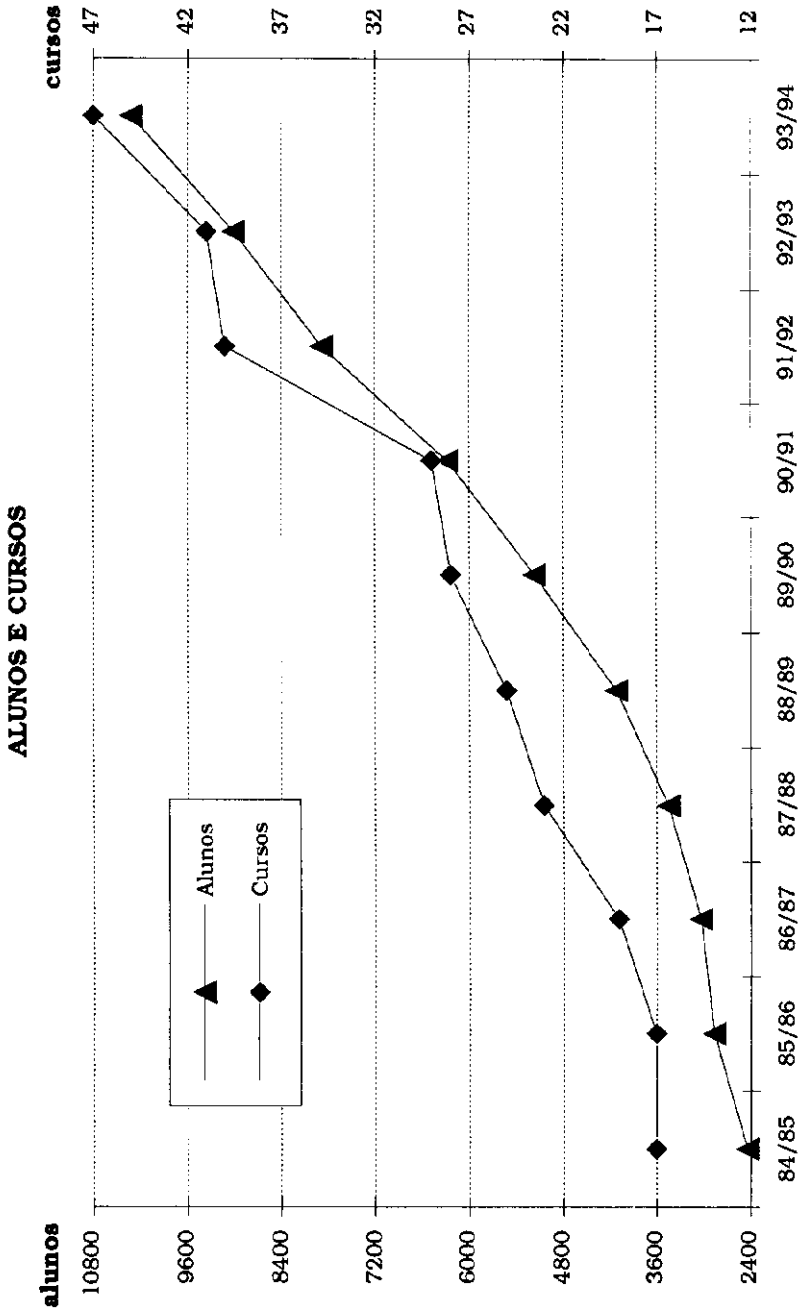
**PESSOAL NÃO DOCENTE**

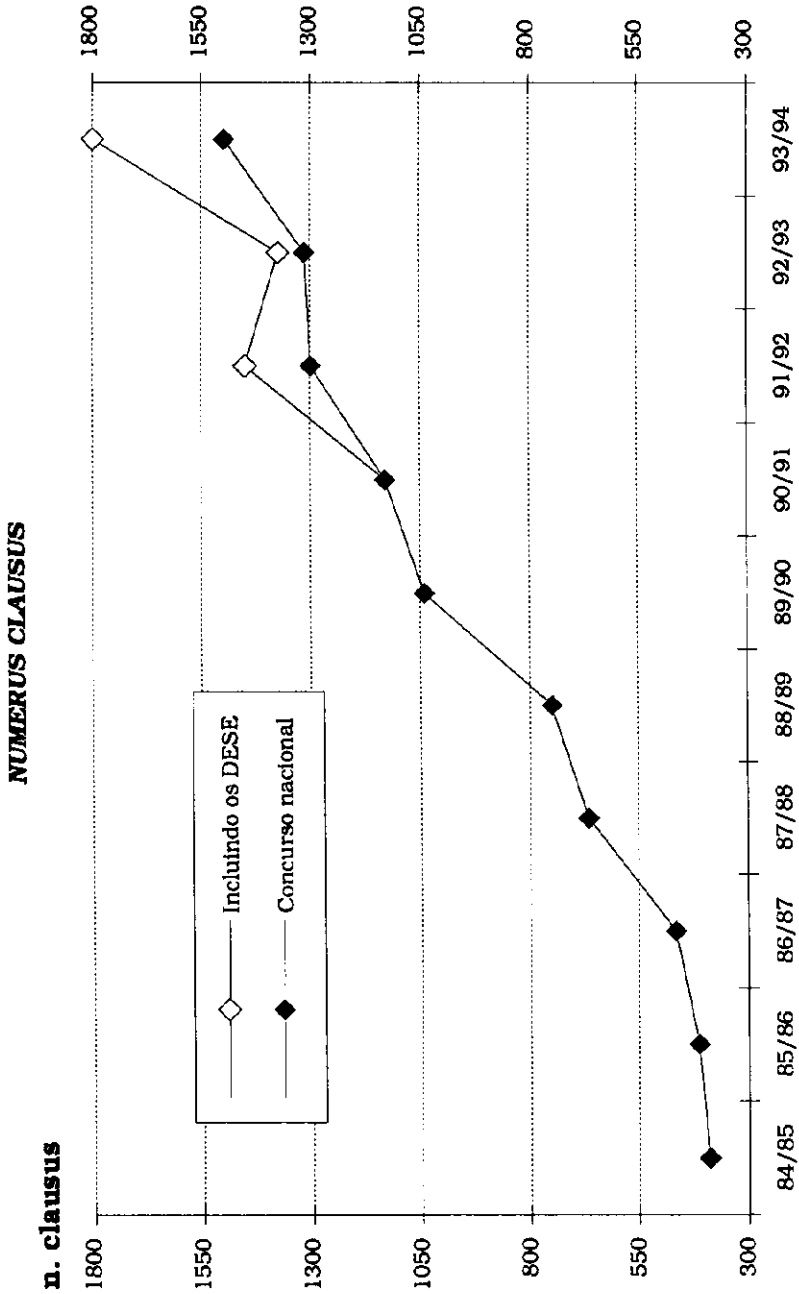
Ano	Pessoal com vínculo à U. M.	Pessoal destacado/requisitado*	Pessoal Fescol a termo certo**	Pessoal de vigilância, de limpeza e em aquisição de serviço	Total de unidades
1984/85	239	8	17	53	317
1985/86	301	8	17	13	339
1986/87	301	2	24	39	366
1987/88	292	4	24	64	384
1988/89	325	1	24	35	386
1989/90	333	1	33	35	402
1990/91	359	2	35	29	425
1991/92	375	2	83	3	463
1992/93	364	2	93	9	468
1993/94	361	-4	71	57	485

\* - inclui, até 1989, os auxiliares de limpeza.

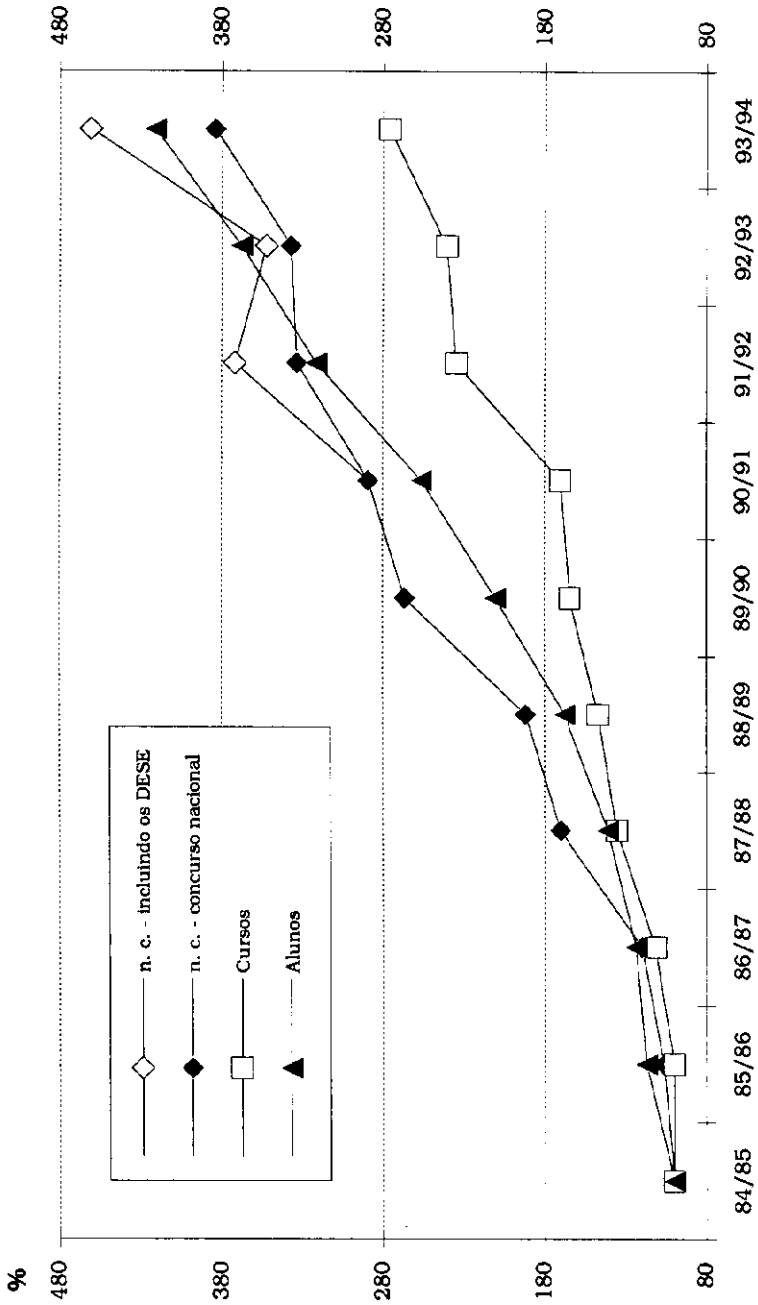
\*\* - saldo.



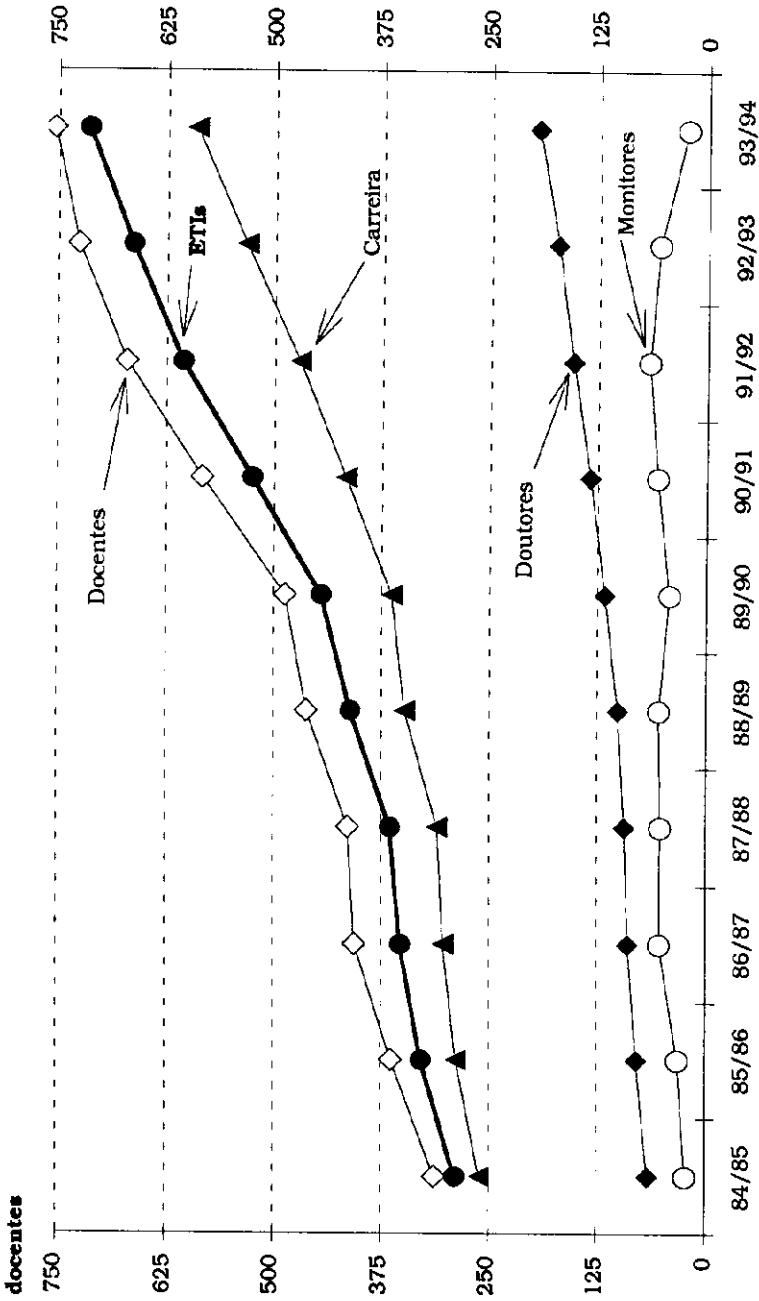


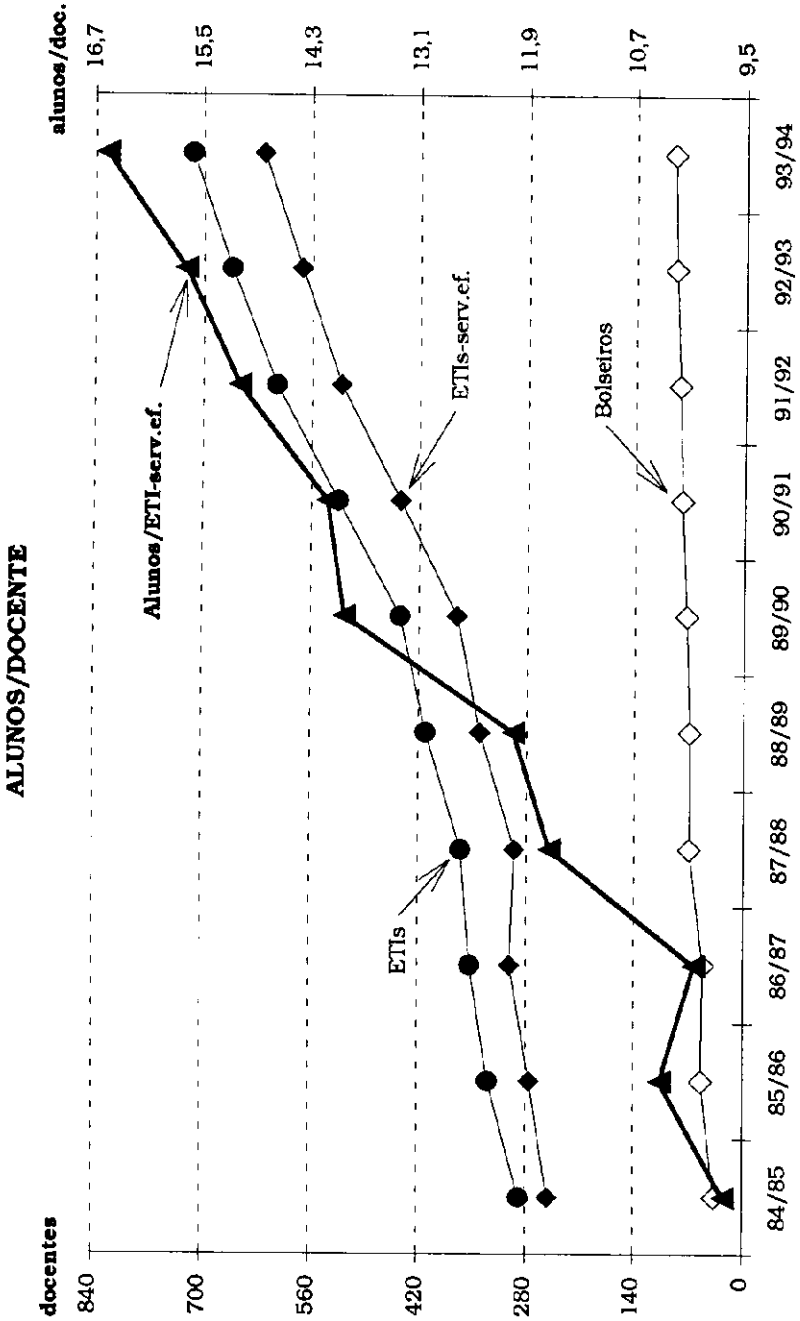


VARIAÇÃO PERCENTUAL (BASE 1984/85)

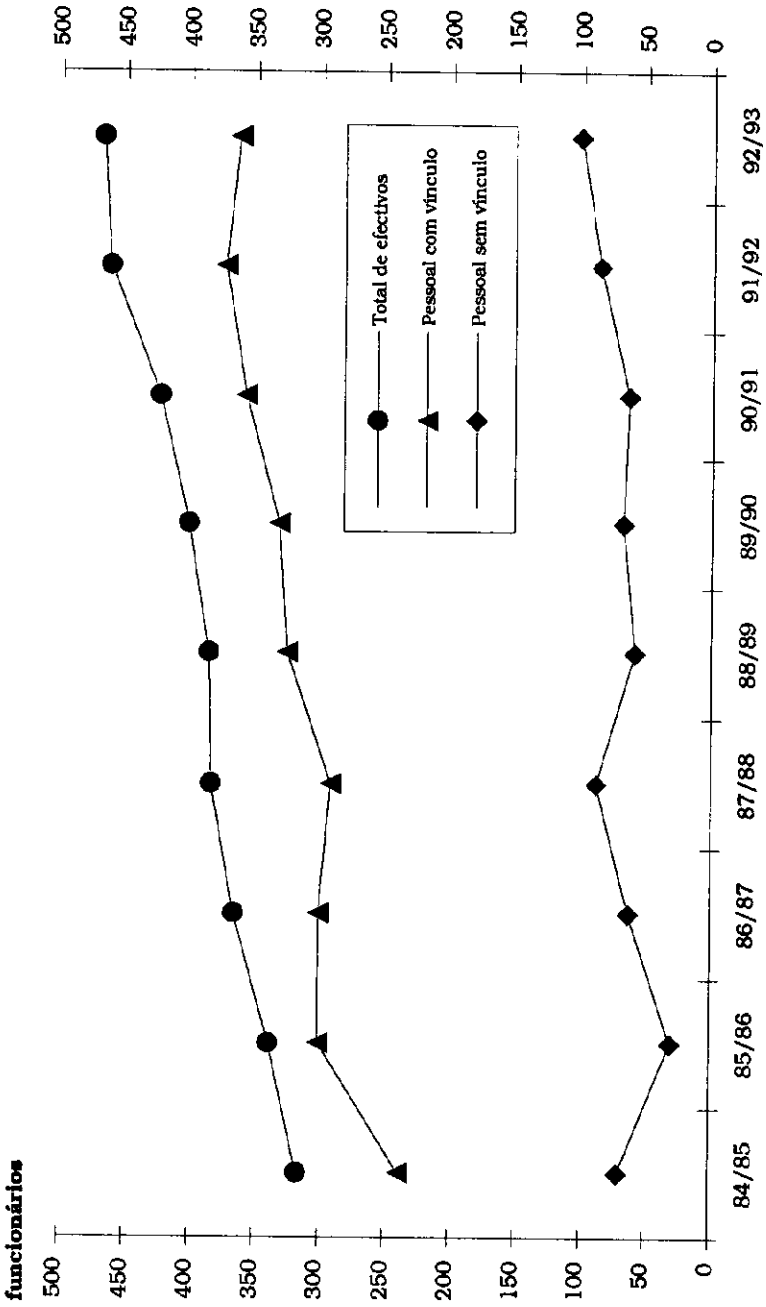


**PESSOAL DOCENTE**





### PESSOAL NÃO DOCENTE



**ANEXO IV**

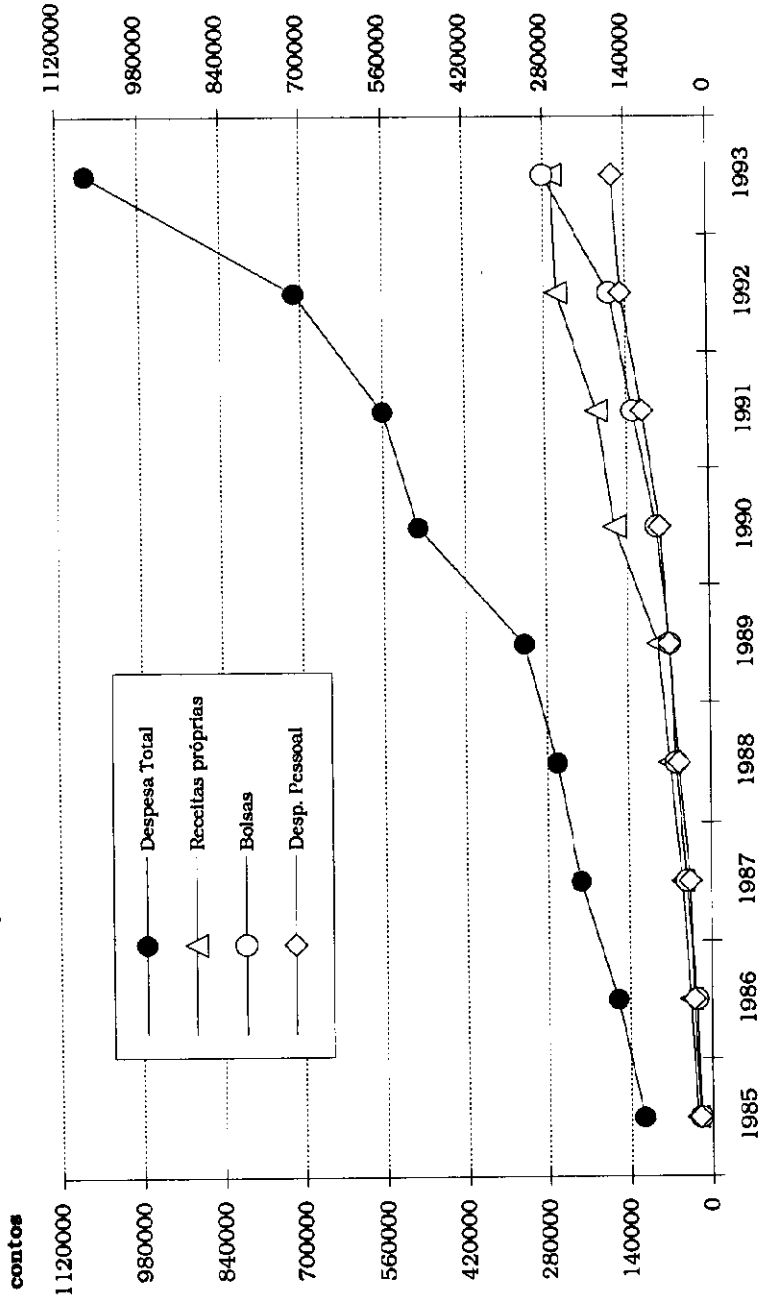
**SERVIÇOS DE ACÇÃO SOCIAL**  
**Indicadores de Funcionamento**  
**1985 — 1993**

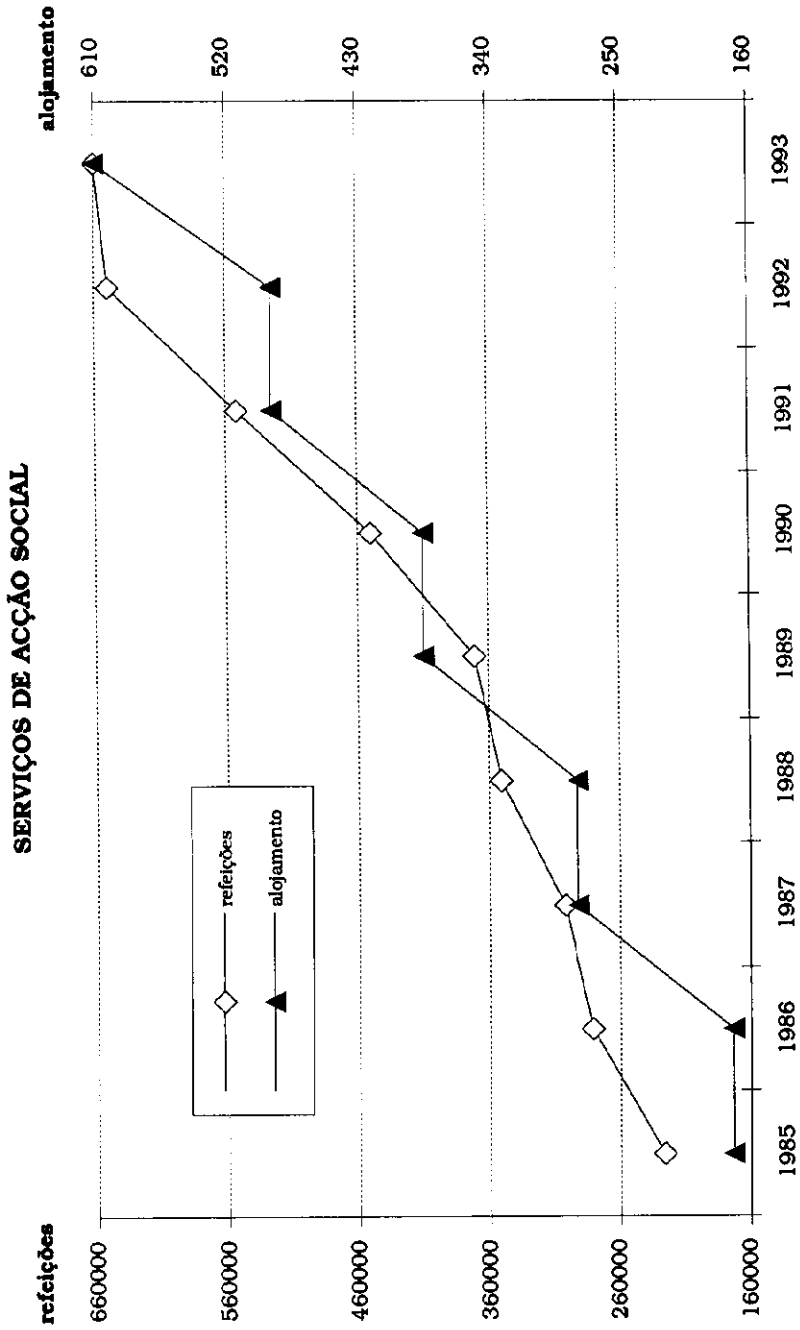
## INDICADORES DE FUNCIONAMENTO DOS SERVIÇOS DE ACÇÃO SOCIAL

Ano	Alunos	DESPESA			Recargas próprias (contos) (% da despesa)	Dotação de Estado/Aluno (contos)	Encargos sectoriais		Refeições servidas	Alunos alojados
		D. correntes (contos) % total	Capital (contos) % total	Total (contos)			Pessoal (contos) (% da despesa)	Bolsas (contos) (% da despesa)		
1985	2 448	93 701 79,9 %	23 589 20,1 %	117 290	25 000 21,3 %	37,7	20 597 17,6 %	18 927 16,1 %	226 400	172
1986	2 863	115 860 72,3 %	44 408 27,7 %	160 268	36 057 22,5 %	43,4	29 919 18,7 %	26 150 16,3 %	280 780	172
1987	3 032	158 918 70,9 %	65 381 29,1 %	224 299	50 121 22,3 %	57,4	36 251 16,2 %	41 786 18,6 %	302 147	279
1988	3 446	203 672 77,1 %	60 362 22,9 %	264 034	69 335 26,3 %	56,5	53 308 20,2 %	58 245 22,1 %	350 713	279
1989	4 106	254 127 79,6 %	64 967 20,4 %	319 094	88 189 27,6 %	56,2	68 530 21,5 %	69 373 21,7 %	370 500	385
1990	5 168	375 820 74,9 %	125 888 25,1 %	501 708	162 281 32,3 %	65,7	84 697 16,9 %	89 542 17,8 %	450 000	385
1991	6 284	479 795 85,6 %	80 852 14,4 %	560 677	190 853 34,0 %	58,9	112 187 20,0 %	129 318 23,1 %	552 000	489
1992	7 862	610 428 85,6 %	102 580 14,4 %	713 008	259 565 36,4 %	57,5	148 259 20,8 %	168 308 23,6 %	650 000	489
1993	9 008	783 955 73,1 %	287 809 26,9 %	1 071 764	357 638 33,4 %	79,3	161 683 15,1 %	282 874 26,4 %	660 000	610



### ORÇAMENTO DOS SERVIÇOS DE ACÇÃO SOCIAL





## **INDICE**

	<b>Pág.</b>
NOTA DE ABERTURA	3
1. INSTALAÇÕES	5
2. CORPO DISCENTE	7
3. PESSOAL DOCENTE E INVESTIGADOR	9
4. PESSOAL NÃO DOCENTE	11
5. CURSOS	13
6. INVESTIGAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA	16
7. ESCOLAS	18
8. CONSELHO CULTURAL E UNIDADES CULTURAIS	19
9. UNIDADES DE APOIO	19
10. SERVIÇOS DE ACÇÃO SOCIAL	20
11. ORÇAMENTO	22
NOTA DE FECHO	25

**INDICE**

	<b>Pág.</b>
NOTA DE ABERTURA	3
1. INSTALAÇÕES	5
2. CORPO DISCENTE	7
3. PESSOAL DOCENTE E INVESTIGADOR	9
4. PESSOAL NÃO DOCENTE	11
5. CURSOS	13
6. INVESTIGAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA	16
7. ESCOLAS	18
8. CONSELHO CULTURAL E UNIDADES CULTURAIS	19
9. UNIDADES DE APOIO	19
10. SERVIÇOS DE ACÇÃO SOCIAL	20
11. ORÇAMENTO	22
NOTA DE FECHO	25

	<b>Pág.</b>
<b>ANEXO I</b> EVOLUÇÃO DO CORPO DISCENTE	27
<b>ANEXO II</b> EVOLUÇÃO ORÇAMENTAL 1985 — 1993	33
<b>ANEXO III</b> INDICADORES DE CRESCIMENTO 1984/85 — 1993/94	45
<b>ANEXO IV</b> SERVIÇOS DE ACÇÃO SOCIAL Indicadores de Funcionamento 1985 — 1993	61